

Título do Simpósio Temático:

Brasília - Confronto entre a iluminação do passado e a reflexão sobre um presente em evolução constante

Dr. Andrey Schlee e Dr. Sylvia Ficher

O Programa de Pós-Graduação da FAU/UnB estuda Brasília

Dra. Sylvia Ficher e Dr. Andrey Schlee, docentes da FAU/UnB

Resumo

O perfil das atividades de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, FAU/UnB, é de pioneirismo. O marco de origem situa-se em 1962 quando, em concomitância com a criação da própria Universidade, teve início o seu Curso de Mestrado. Por muitos considerado como o primeiro de caráter *stricto sensu* da área no país, tal fato, apesar de constar da página web da FAU, sempre gera polêmicas. O fato é que, com percalços e inúmeras transformações, aproximando-se dos seus cinquenta anos de existência, o **Programa de Pós-Graduação da FAU**, PPG/FAU/UnB, acumulou significativa fatura de pesquisas. Aqui enfocaremos com mais atenção aquelas voltadas para estudo de Brasília em sentido amplo, ou seja, a metrópole brasiliense e sua região, e para a constituição da sua historiografia.

Palavras-chave

Pós-Graduação; PPG/FAU/UnB; Brasília; Distrito Federal; pesquisa

Abstract

The profile of graduated activities of the School of Architecture and Urbanism at the University of Brasilia (FAU/UnB), has a pioneering nature. Its origin lies in 1962 when, in conjunction with the creation of the University itself, its Master's Course was established. Considered by many as the first of the field of *stricto sensu* character in the country, this assertion, although it appears in its website, has always generated controversy. But the fact remains that, having undergone many changes and setbacks, and close to its 50-year anniversary, the **School of Architecture and Urbanism Graduated Program**, PPG/FAU/UnB, has accumulated significant wealth of research. Here we focus here is on those studies about Brasilia in a broad sense, as a metropolis – the Federal District and its region –, and aimed to the constitution of its historiography.

Keywords

Graduated studies; PPG/FAU/UnB; Brasilia; Federal District; research

O Programa de Pós-Graduação da FAU/UnB estuda Brasília

Dr. Andrey Schlee e Dr. Sylvia Ficher, docentes da FAU/UnB

Estórias da nossa história

Neste ano comemorativo de meio século da transferência para uma nova Capital Federal cabe empreender uma avaliação da investigação sobre Brasília, entendida como o Distrito Federal, seu entorno e a região por ele afetada. Constatando que, para além da análise apressada de suas origens – seja pela sacralização de seus pressupostos, seja pela crítica à sua utopia –, o processo de formação da metrópole brasiliense suscita, no campo da arquitetura e urbanismo, o estudo de seus antecedentes; de seu território; de sua implantação original e evolução; de seus administradores e construtores; de suas regras arquitetônicas e urbanísticas; dos seus espaços e edifícios; e até dos critérios para a preservação do seu patrimônio material e imaterial.

Restringindo-se ao âmbito do **Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília**, PPG/FAU/UnB, um percurso possível é empreender um balanço das suas contribuições e das possibilidades por elas abertas.

Tendo passado por inúmeros percalços e por varias transformações, o nosso atual PPG/FAU/UnB acumulou expressiva experiência e contribuição nos campos do planejamento e do desenho urbano; das relações entre o ambiente construído e a natureza; das tecnologias construtivas e da teoria, história e crítica arquitetônica e das cidades. Por muitos considerado o primeiro curso de caráter *strictu sensu* em sua área no país, não nos interessa aqui estabelecer "primazias", e sim discutir a investigação sobre Brasília. Contudo, sem nos esquecer das sábias palavras de Lucio Costa – para quem arquitetura não é *far-west* –, o certo é que o marco de origem da pós-graduação na FAU/UnB situa-se em 1962, quando entrou em atividades a própria Universidade de Brasília.

Isto porque era do fundamento da novel instituição a pesquisa e, esta, ao abrigo dos estudos pós-graduados. Um de seus primeiros instrutores e posteriormente reitor da UnB, o psicólogo João Cláudio Todorov nos ajuda a entender como se realizava tal interação:



Éramos os instrutores, ao mesmo tempo alunos de pós-graduação e professores, e exercíamos a docência sob a direção dos pesquisadores mais qualificados. Muitos deles eram nossos orientadores de tese. Estipulou-se que ao final de dois anos, o instrutor deveria apresentar sua tese e com título de Mestre poderia candidatar-se ao concurso de ingresso na carreira docente, como assistente.¹

O mesmo se deu em nossa área. Integrado ao Instituto Central de Artes, ICA, então sob direção de Alcides da Rocha Miranda, em fevereiro de 1962 entrou em funcionamento o Curso de Arquitetura e Urbanismo. Com sede temporária na Esplanada dos Ministérios e com atividades no canteiro de obras do futuro *campus*, desde o princípio o seu objeto privilegiado de estudo foi a própria cidade de Brasília e o espaço de treinamento prático *in loco* na Universidade em construção. O curso tinha Oscar Niemeyer como coordenador e Ítalo Campofiorito como secretário executivo. O ensino de graduação estava organizado em três linhas complementares: Composição e Planejamento, sob direção de Glauco Campello; Tecnologia, sob direção de Lelé Filgueiras Lima; Teoria e História, sob direção de Edgar Graeff.

Também em 1962, cerca de vinte “jovens arquitetos e engenheiros” foram selecionados para participar de um pioneiro curso de pós-graduação e, simultaneamente com “os estudos em seminários e dos programas de treinamento”, passaram a exercer a função de instrutores na graduação.² Coube também a Lelé coordenar a pós-graduação, atuando em especial no tronco de técnicas de construção, com ênfase em estudos sobre industrialização e pré-fabricação.

Os estudantes da graduação ficavam sob orientação tanto de professores como de instrutores – estes, como visto, alunos de pós-graduação –, todos participando diretamente das tarefas relacionadas ao ensino e ao desenvolvimento dos projetos dos edifícios, equipamentos e mobiliário para a cidade universitária.

Assim como o ICA, a graduação era assistida pela pós-graduação, tendo no Ceplan - Centro de Planejamento uma estrutura peculiar de apoio que, além de responder pelos projetos do campus, viabilizava na prática a ação dos pós-graduandos. Estamos novamente em face do ensino e sua aplicação; isto é, em face do viés bauhauseano: o corpo teórico que se preocupa com as leis da

¹ Todorov, 1991, p. 57.

² Universidade de Brasília, 1962. s/p.

forma, o conhecimento da natureza e o domínio dos materiais, das técnicas e dos processos produtivos, todos voltados para sua utilização conforme os preceitos éticos do comprometimento social comum. O Ceplan foi responsável à época pelo maior canteiro de pré-moldagem da América Latina. Era, portanto, um campo de experimentação exitosa que objetivava a pré-fabricação da construção no país.³

Foi este o início do **Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo**, denominação à qual iria retornar em 1996. É um equívoco, várias vezes incorrido, imaginar que se tratava de um mestrado inflexivelmente prático, no qual os pós-graduandos estavam apenas envolvidos com atividades de monitoria e de projeto. Houve, desde os primeiros tempos, um enfoque reflexivo e comprometido com a realidade regional. Por exemplo, veja-se a dissertação de Geraldo Sá Nogueira Batista, *Um estudo do setor comercial local de Brasília*, orientada por Jaime Zettel e defendida em 1965. Ou aquela de Elvin Mackay Dubugras, *Notas sobre a arquitetura do século XVIII em Pilar de Goiás* (1965), orientada por Alcides da Rocha Miranda e concluída também em 1965, mas não defendida por impedimento do quadro político pós-1964.

De fato, as injunções políticas advindas do golpe militar iriam findar por interromper a experiência de um modelo inédito de universidade, sepultando o projeto imaginado por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Três vezes invadida e constantemente desrespeitada, a instituição se fragilizava frente à rotina de violência. Até que em outubro de 1965 a maior parte de seu corpo docente pediu demissão de suas funções acadêmicas. Entre outras consequências, as atividades do Curso de Mestrado em Arquitetura foram sumariamente suspensas. Pouco depois, também fruto da sequência de atos antidemocráticos, causadores do declínio na qualidade de ensino oferecido, os próprios estudantes de graduação se mobilizaram e findaram por fechar o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Por mediação do Instituto de Arquitetos do Brasil e com o apoio do próprio Oscar Niemeyer, a sua reabertura iria ocorrer em outubro de 1968, sob direção de Miguel Alves Pereira (1968-1976) e contando com outro quadro de professores. Naquele ano foi realizado o *Seminário de Revisão e Consolidação dos Planos de*

³ Castelo, 2010.

Ensino do ICA-FAU e já no ano seguinte o curso era ministrado em concordância com o novo currículo. As atividades de pós-graduação levariam bem mais tempo para serem retomadas, só em 1976, no contexto do 2º Plano Nacional de Desenvolvimento, o qual recomendou a criação de um **Curso de Mestrado em Planejamento Urbano** na FAU/UnB.

Contando com apoio do então Conselho Nacional de Política Urbana da Secretaria de Planejamento, CNPU, o objetivo principal do novo mestrado era atender as demandas por capacitação de recursos humanos no campo das políticas públicas e de desenvolvimento das cidades.⁴ Era um dos poucos então existentes, todos eles sustentáculos que contribuíram para a construção da nossa área de pesquisa no país. Em um primeiro momento, o curso capacitou inúmeros docentes; dentre as suas demais atividades, destaca-se a oferta de uma série de cursos de especialização *lato sensu* em setores prioritários, como habitação e saúde.

Já em 1977 era defendida a sua primeira dissertação, com um título integrante: *Interpretações das implicações do progresso científico e tecnológico no mundo atual e sobre o modo de vida urbano*, de autoria de Antônio Carlos Macedo Cechin e orientada por Fernando Antônio S. Rioseco.⁵ Para ser tema, Brasília (e seu entorno) não teria que esperar muito; no ano seguinte eram defendidas duas dissertações tendo a cidade como um dos personagens de destaque, ambas orientadas por José Galbinski. *As bases de planejamento urbano, regional e paisagístico*, de Bohdan Bujnowski, traz como objetos de comparação Brasília e Belém; *Urbanização no centro-oeste brasileiro - um estudo de caso*, de José Maria Sales Lessa, constata a existência de dois subsistemas urbanos na região centro-oeste: Goiânia e Brasília.

Desde então as investigações sobre Brasília seriam uma constante.⁶ E a sua abrangência iria se espalhando para a área de influência do Distrito Federal. Veja-se logo em 1979, *Trabalhadores volantes residentes na cidade de Unai - estudo sobre reprodução da força de trabalho*, de Luiza Kazuko Ozaki e orientada por Fernando Correa Dias, ou em 1980, *A cidade histórica de Planaltina: uma proposta de programa*

⁴ Quando não indicado em contrário, informações e citações sobre o PPG/FAU/UnB podem ser encontradas em <http://e-groups.unb.br/fau/pos_graduacao/>. Acesso: 30/10/2010.

⁵ Seu assunto não perdeu interesse, muito pelo contrário: "as influências dos modernos sistemas de comunicações e transporte... sobre o modo de viver urbano e as relações estabelecidas com as atividades de planejamento."

⁶ Apenas em 1984, 1985 e 1990 não foram defendidas dissertações tendo a cidade como objeto; quanto às teses, o mesmo vale para o ano de 2007.

para projeto de desenho urbano através de consultas à população, de Tânia Regina da Silveira Garcia e orientada por Mário Julio Teixeira Krüger.

Além dos citados, compunham o quadro de orientadores Helena T. Henrique, Márcio Villas Boas, Paul Irving Mandell, Élbio Neris Gonzales, Benício Viero Schmidt e Ricardo Libanez Farret. Entre os mestres que titulou encontram-se pesquisadores de relevo, como José Maria Sales Lessa, Maria Elaine Kohlsdorf, Arnaldo Barbosa Brandão, Maria Luiza Peluso Oliveira, Jaime Gonçalves de Almeida, Paulo Marcos P. de Oliveira, Marta Adriana Bustos Romero e Tamara Tânia Cohen Egler – muitos deles futuros professores e orientadores do PPG/FAU. De 1977 a 1986 inclusive,⁷ foram realizadas 31 dissertações; destas, 11 (25,8%), ou seja, $\frac{1}{4}$, exploram temas relacionados ao Distrito Federal.

Ao longo da década de 1980, a entrada de novos docentes – como Maria Elaine Kohlsdorf, Benamy Turkienicz, Frederico de Holanda, Paulo Bicca, Frank Algot E. Svensson e Geraldo Sá Nogueira Batista, entre outros – levou a uma salutar diversificação de abordagens. Como consequência, verificou-se o amadurecimento de uma área em particular, aquela do desenho urbano, quando então foram realizados os exitosos *Seminários sobre Desenho Urbano*, SEDUR.

O período foi de intensa produção acadêmica, marcada pela publicação dos três volumes dos *Cadernos de Desenho Urbano* (1984), organizados por Benamy Turkienicz a partir do material apresentado no I SEDUR; pela fundação do Núcleo de Estudos Urbanos (NEUR) da UnB, desde aquela época coordenado pelo professor Aldo Paviani,⁸ e pela edição de *Brasília, ideologia e realidade. Espaço urbano em questão* (1985), organizado por Paviani. Este livro seria o primeiro de uma longa série de obras coletivas, logo batizada *Coleção Brasília* e sempre tendo Paviani como organizador – este ano tendo lançado o seu nono volume.⁹

Tendo por base o projeto de pesquisa "Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização", DIMPU, apresentado pelo professor Benamy Turkienicz em 1986, foi constituído o Grupo de Pesquisa de mesma denominação, com a participação dos

⁷ Por motivos de ordem burocrática, desse ano em diante não é mais possível separar as dissertações do cursos de planejamento urbano e de desenho urbano.

⁸ Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais, NEUR. Disponível em: <<http://www.neur.unb.br/materia.php?id=5>>. Acesso:03/02/2010.

⁹ A variedade de temas é uma constante sua: desde a documentação da evolução urbana do Distrito Federal e entorno, passando por análises críticas sobre o seu processo de urbanização, até propostas para a resolução de seus problemas.

professores Gunter Kohlsdorf, Márcio Villas Boas, Maria Elaine Kohlsdorf, Mário Julio Krüger e Paulo Marcos P. de Oliveira. Grupo CNPq existente até hoje, liderado por Frederico de Holanda e permanentemente legitimado pela qualidade da sua produção.

Ainda em 1986, a ampliação do corpo docente e a consolidação desse grupo de pesquisadores findou por levar ao desdobramento do **Curso de Mestrado em Planejamento Urbano** no **Curso de Mestrado em Desenho Urbano**, dando mais ênfase às configurações físico-espaciais, *iniciativa que contribuiu para que o programa se consolidasse, no país, como um dos principais centros de irradiação de conhecimentos nas áreas de Planejamento e Desenho Urbano.*

De 1987 a 1995 – ano em que os dois cursos foram unificados no **Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo** – foram produzidas 55 dissertações. Dessas, 22 (40%) exploram temas relacionados com Brasília.

Em 1996 entrava em atividade um programa revigorado, agora estruturado em quatro **Áreas de Concentração**: "Planejamento Urbano e Projeto Urbanístico", "Tecnologia", "Paisagem, Ambiente e Sustentabilidade", e "Teoria, História e Crítica".¹⁰ Se por um lado a unificação trouxe um novo élan para o corpo docente e um patamar de produtividade inédito, nos anos seguintes uma série de aposentadorias de professores e a não abertura de concursos para recompor o corpo docente levou ao enfraquecimento, não da qualidade, heroicamente mantida por um punhado de abnegados, mas das áreas de concentração. Por consequência, em 2002 o **Curso de Mestrado** passou por uma reformulação pontual, passando a ter uma única **Área de Concentração em Arquitetura e Urbanismo**, estruturada em quatro Linhas de Pesquisa, estas refletindo justamente as áreas de concentração anteriores: simplificando, PU/DU, TEC, PAS, e THC.¹¹

Concomitantemente e comprovando o esforço, naquela mesma ocasião era proposta a criação do **Curso de Doutorado**, aprovado sem restrições ainda naquele ano. E assim, desde 2003 o PPG/FAU vem funcionando com regularidade, oferecendo os dois níveis de formação.

Concentrando em Brasília

¹⁰ Romero Bustos et alii, 1995.

¹¹ Ficher et alii, 2002.

Vejamos agora apenas aquelas pesquisas com temas voltados para a Brasília no sentido amplo que aqui estamos considerando, ou seja a metrópole brasiliense e sua região, tendo como pólo o Distrito Federal. Isso porque no PPG/FAU estudar Brasília não significa investigar apenas o seu Plano Piloto, mas engloba estudos específicos – e bastante variados – sobre seus bairros e regiões administrativas, como Águas Claras, Brazlândia, Cidade Ocidental, Cruzeiro, Gama, Núcleo Bandeirante, Parkway, Planaltina, São Sebastião, Setor Sudoeste, Sobradinho, Taguatinga, Vicente Pires, Vila Paranoá e Vila Planalto.¹² E vai mais longe ainda, investigando cidades que têm estreita relação com o Distrito Federal, como Alto Paraíso, Pirenópolis, Planaltina, em Goiás, e Unai, em Minas Gerais.

Por fim, alcança também Goiás, com 18 dissertações (com concentração em Goiânia), e Tocantins, com 20 dissertações (com concentração em Palmas), não computadas na tabela à baixo.

Dissertações e Teses - PPG/FAU, 1977-2009

Período	Dissertações	Dissertações / BSB	% DF	Teses	Teses / BSB	% DF
Década 1970	7	4	57,1%	--	--	--
Década 1980	39	14	35,8%	--	--	--
Década 1990	83	29	34,9%	--	--	--
Década 2000	234	99	42,3%	16	7	44%
Total	363	146	40,2%	16	7	43,75

Fonte: PPG/FAU, Dissertações e teses.

Uma rápida vista a essa tabela demonstra como o programa vem contribuindo consistentemente para o estudo de sua região. Parte dessa concentração da década de 2000 em diante pode ser explicada pela abertura de cursos de mestrados em outras regiões, fazendo com que a UnB não receba mais um número tão elevado de alunos de outros estados. E atenção, em 1976, quando o programa começou a funcionar, simplesmente nenhum aluno era nascido no Distrito Federal, situação válida também para a graduação.

¹² Curiosamente, não foi identificado estudo específico sobre Ceilândia, a maior região administrativa do DF, com população estimada em 400 mil habitantes – contra os 200 mil do Plano Piloto.

Estudando o Distrito Federal, quais os aspectos privilegiados? As tabelas seguintes mostram a distribuição – um tanto incerta, mais em função de seu conteúdo do que seus orientadores – das dissertações e teses em cinco categorias (PU; DU; TEC; PAS e THAU), com o desdobramento da Linha de Pesquisa "Planejamento Urbano e Projeto Urbanístico" em PU e DU. Isto porque até 1995, essas duas categorias estavam abrigadas cada uma em seu curso próprio e, até hoje, são abordadas segundo enfoques diferenciados. Mesmo assim, as distinções não são tão rígidas: quando da vigência dos dois cursos já encontramos trabalhos melhor classificados nas demais categorias. Note-se, por fim, que os professores orientadores não ficam restritos a apenas uma única dessas categorias.

Pela tabela contabilizando as dissertação, observa-se que Planejamento Urbano e Desenho Urbanístico continuam em posição de destaque na produção do programa, contudo há um claro movimento em direção a Teoria, História e Crítica. Quanto às teses de Doutorado, mesmo considerando-se aquelas defendidas no presente ano, seu numero é ainda muito baixo para indicar tendências.

Dissertações - Brasília e sua região, 1977-2009

Período	PU	%	DU	%	TEC	%	THC	%	PAS	%	Total
Década 1970	4	100%	--	--	--	--	--	--	--	--	4
Década 1980	5	35,7%	5	35,7%	--	--	3	21,4%	1	7,14%	14
Década 1990	9	31,0%	6	20,6%	1	3,4%	6	20,6%	7	24,1%	29
Década 2000	23	23,2%	21	21,2%	18	18,1%	21	21,2%	16	16,1%	99
Dissertações	41	28,0%	32	21,9%	19	13,0%	30	20,5%	24	16,4%	146

Fonte: PPG/FAU, Dissertações e teses.

Teses - Brasília e sua região, 2006-2010

Teses	PU	%	DU	%	TEC	%	THC	%	PAS	%	Total
	--	--	3	37,5%	--	--	2	25,0%	3	37,5%	8

Fonte: PPG/FAU, Dissertações e teses.

Histórias que estamos contando

Jacques Le Goff afirma que “a história é uma disciplina em transformação sucessiva” e que é preciso “incessantemente retomar os documentos” sobre os quais nos apoiamos e, também, “incessantemente confrontar a iluminação do passado com a reflexão sobre um presente em evolução constante.”¹³ Todos sabemos que cidades têm história. O que se aplica também a Brasília, apesar de sua aparente juventude.

Brasília têm história e, como acadêmicos, devemos estudá-la ou, pelo menos, tentarmos estudá-la. E é possível constatar por uma série de investigações realizadas no PPG/FAU/UnB na última década que isto está acontecendo, indicando um crescente interesse pelo caminho historiográfico. Professores e pesquisadores compartilham o mesmo interesse, como Ana Elisabete Medeiros, Antônio Carlos Cabral Carpintero, Benny Schvarsberg, Cláudia Estrela Porto, Frederico de Holanda, José Manuel Sánchez, Marta Adriana Romero e Vicente de Paulo Barcellos entre outros.

Como amostra deste esforço coletivo, aí vai uma longa amostragem do que foi realizado desde 2000 de caráter predominantemente historiográfico.

No mestrado, em 2001, "Águas Claras - Uma nova urbanidade", de Ana Maria Passos Mota. Em 2002, "Gama, DF: A trajetória de um planejamento urbano", de Isabella Campos Versiani. Em 2003, "A arborização urbana de Brasília - Contribuição ao estudo do seu processo", de Simone Cruz de Lima; "Brasília: Memória, cidadania e gestão do patrimônio cultural", de Sandra Bernardes Ribeiro; "Quem me quer, não me quer: Brasília metrópole-patrimônio", de Marta Litwinczik Sinoti; "Do risco à cidade: As plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964", de Francisco das Chagas Leitão; e "Vicente Pires: uma expressão da dinâmica de ocupação territorial no DF", de Leila Soares Teixeira. Em 2004, "Arquitetura estrangeira e outras arquiteturas", de Paulo Roberto Alves dos Santos; e "Uma introdução a arquitetura residencial de Brasília", de Ana Paula Barros de Ávila. Em 2005, "Constituição do espaço metropolitano da capital do Brasil", de Ricardo Batista Bittencourt; "Construindo Brasília: A trajetória profissional de Nauro Esteves", de Cristiana Mendes Garcia; e "A preservação de Brasília", de Karina Felix Ramos. Em 2006, "A cidade de Pirenópolis e o impacto do tombamento", de Miriam de Lourdes Almeida; "A gestão das cidades patrimônio", de

¹³ Le Goff, 2008. p. 7.

Patrícia Reis da Silva; e "Notas para uma abordagem das questões da economia urbana em Brasília", de Eleudo Esteves de Araújo Silva Júnior. Em 2007, "A escala monumental do Plano Piloto", de Mara Souto Marquez; "A ponte de Oscar Niemeyer em Brasília", de Roger Pamponet da Fonseca; "O projeto de paisagismo de Burle Marx e equipe para o parque da cidade em Brasília", de Joana Dias Tanure; "O projeto de sinalização do Distrito Federal", de Antonio Rodrigues da Silva Filho; e "Superquadra: Pensamento e prática urbanística", de Marília Pacheco Machado. Em 2008, "Brasília: A Praça dos Três Poderes", de Francisco de Assis Lauande Júnior; e "Modernidades brasileiras. A obra de Milton Ramos", de Carlos Henrique Magalhães de Lima. Em 2009, "Educação patrimonial: Um olhar sobre a integração da obra de Athos Bulcão na arquitetura brasiliense", de Fábio da Silva; "A identidade do eixo monumental 1957 - 2007", de Ana Carolina Canuto Coelho. Em 2010, "A arquitetura religiosa de Oscar Niemeyer", de Luciane Scotta; "Cinquenta anos do mobiliário urbano de transporte público em Brasília", de Roberto Gonçalves de Araújo; "Preexistência de Brasília", de Lenora de Castro Barbo; e "O sistema estrutural na obra de Oscar Niemeyer", de Leonardo Silveira Inojosa.

Entre os doutorados, em 2006, "*Urbis Brasiliae*, ou sobre cidades do Brasil", de Valério Augusto Soares de Medeiros; e em 2009, "Cidades Novas", de Ricardo Trevisan; e "De Plano Piloto a metrópole", de Jusselma Auxiliadora Duarte de Brito.

Considerando-se apenas os pesquisadores e alunos vinculados aos Grupos CNPq sob nossa liderança – *Arquitetura e Urbanismo da Região de Brasília e Estudos de arquitetura comparada* –, no momento encontram-se em andamento as seguintes dissertações: "Arquitetura das sedes do governo brasileiro" de Maurício Pinheiro da Costa Souza; "A influência do urbanismo funcionalista nas cidades brasileiras", de Ronald Belo Ferreira; "João Filgueiras Lima, Lelé - O sentido da Arquitetura", de Adalberto José Vilela Júnior; "Modernidades brasileiras: a obra de Marcílio Mendes Ferreira", de Stepan Krawctschuk; "Os museus de Oscar Niemeyer", de Ana Cláudia Boer Breier; "Patrimônio cultural do Parque Nacional de Brasília", de Wilson Carlos Jardim Vieira Júnior; "Projetar em Brasília", de Taciana Assumpção Vaz; "A proposta de Rino Levi para o Plano Piloto de Brasília", de André Luiz de Souza Castro; e "A Torre de TV de Lucio Costa em Brasília", de Eduardo Bicudo de Castro Azambuja.

E as seguintes teses: "Cidades sitiadas: o caso das cidades patrimônio mundial", de Carlos Madson Reis; "Concepção e construção dos palácios na Praça

dos Três Poderes”, de Elcio Gomes da Silva; “A obra de Elvin M. Dubrugas”, de Antônio Rodrigues da Silva Filho; “Patrimônio e acessibilidade”, de Oscar Luis Ferreira; “A preservação da escala residencial de Brasília”, de Vera Bonna Brandão; e “As Regiões Administrativas do DF”, de Graciete Guerra da Costa.

Tantos títulos são suficientemente claros para permitir uma apreciação dos temas abordados: da cartografia histórica da região do atual Distrito Federal e a ocupação do território antes da sua delimitação, passando pela implantação da infraestrutura do DF e do Plano Piloto, a consolidação da metrópole, o estudo das arquiteturas brasilienses e o resgate da obra de seus arquitetos, chegando-se até o conceito de “cidade nova”.

Produção bibliográfica

Contando com a participação direta ou indireta de professores ou colaboradores do PPG/FAU, foram publicados os seguintes livros sobre Brasília:

1985

FARRET, Ricardo Libanez (org.). **O espaço da cidade**. São Paulo: Projeto, 1985.

PAVIANI, Aldo (org.). **Brasília, ideologia e realidade. Espaço urbano em questão**. São Paulo: Projeto, 1985. (2ª. ed., Brasília: EdUnB, 2010)

1987

PAVIANI, Aldo (org.). **Urbanização e metropolização. A gestão dos conflitos em Brasília**. Brasília: EdUnB, 1987.

1989

PAVIANI, Aldo. **Brasília, a metrópole em crise. Ensaios sobre urbanização**. Brasília: EdUnB, 1989. (2ª. ed. 2010)

1991

HOLANDA, Frederico; KOHLSDORF, Maria H. (Orgs). **Anais do IV Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil**. Brasília: FAU UnB; SDU GDF, 1991.

PAVIANI, Aldo (org.). **A conquista da cidade. Movimentos populares em Brasília**. Brasília: EdUnB, 1991. (2ª. ed. 2010)

1995

ANPUR. **Anais do VI Encontro Nacional da ANPUR**. Brasília: ANPUR, 1995.

GOUVÊA, Luiz A. **Brasília: a capital da segregação e do controle social**. São Paulo: AnnaBlume, 1995.

1996

PAVIANI, Aldo (org.). **Brasília: moradia e exclusão**. Brasília: EdUnB, 1996.

1999

PAVIANI, Aldo (org.). **Brasília - gestão urbana: conflitos e cidadania**. Brasília: EdUnB, 1999.

2000

FICHER, Sylvia; BATISTA, Geraldo B. **Guiarquitetura Brasília**. São Paulo: Editora Abril e Empresa das Artes, 2000.

2002

HOLANDA, Frederico de. **O espaço de exceção**. Brasília: EdUnB, 2002.

2003

HOLANDA, Frederico (org.). **Arquitetura & Urbanidade**. São Paulo: ProEditores, 2003.

PAVIANI, Aldo; GOUVÊA, Luiz (orgs.). **Brasília: controvérsias ambientais**. Brasília: EdUnB, 2003.

2004

NUNES, Brasilmar Ferreira. **Brasília: a fantasia corporificada**. Brasília: Paralelo 15, 2004.

2005

BATISTA, Geraldo B. **Brasília: trânsito ou urbanidade**. Brasília: Instituto Viva Capital, 2005.

PAVIANI, Aldo et alii. (orgs.). **Brasília: dimensões da violência urbana**. Brasília: EdUnB, 2005.

RIBAS, Otto. **Visões de Brasília. Patrimônio, preservação e desenvolvimento**. Brasília: IAB/DF, 2005.

RIBEIRO, Sandra Bernardes. **Brasília: memória, cidadania e gestão do patrimônio cultural**. São Paulo: AnnaBlume, 2005.

2006

MATHIEU, Marcia R. A. et alii. (orgs.). **Brasília. Ville fermée, environnement ouvert**. Paris: IRD, 2006.

MONNIER, Gérard (org.). **Brasília l'épanouissement d'une capitale**. Paris: Picard, 2006.

PANERAI, Philippe. **Análise urbana**. Brasília: EdUnB, 2006.

2008

RIBEIRO, Gustavo Lins. **O capital da esperança. A experiência dos trabalhadores na construção de Brasília**. Brasília: EdUnB, 2008.

2009

MACEDO, Danilo Matoso; SOBREIRA, Fabiano José Arcádio (orgs.). **Forma estática - Forma estética: Ensaios de Joaquim Cardozo sobre arquitetura e engenharia**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2009.

2010

BRITO, Jusselma D. **De Plano Piloto a metrópole. A mancha urbana de Brasília**. Brasília: Sinduscon, 2010.

FICHER, Sylvia; SCHLEE, Andrey. **Guia das obras de Oscar Niemeyer. Brasília 50 anos**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

HOLANDA, Frederico de. **Brasília. Cidade moderna, cidade eterna**. Brasília: FAU/UnB, 2010.

LEITÃO, Francisco (org.). **Brasília 1960-2010. Passado, presente e futuro**. Brasília: Seduma, 2010.

PAVIANI, Aldo et alii. (orgs.). **Brasília 50 anos: da capital metrópole**. Brasília: EdUnB, 2010.

VIDAL, Laurent. **De Nova Lisboa a Brasília: a invenção de uma capital**. Brasília: EDUnB, 2009.

Referências

CASTELO, Roberto. **A Universidade de Brasília - As lições do passado**. Brasília: Palestra proferida, FAU/UnB, 12/04/2010. inédito

FICHER, Sylvia et alii. **Proposta de Reestruturação do Curso de Mestrado e Criação do Curso de Doutorado**. Brasília: FAU/UnB, 2002.

LE GOFF, Jacques. **Uma longa Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

NÚCLEO DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, NEUR. Disponível em: <<http://www.neur.unb.br/materia.php?id=5>>. Acesso: 03/02/2010.

PPG/FAU/UnB. Disponível em <http://e-groups.unb.br/fau/pos_graduacao/>. Acesso: 30/10/2010

ROMERO BUSTOS, Marta A. et alii. **Projeto de Reestruturação do Curso de Mestrado**. Brasília: FAU/UnB, Junho 1995.

TODOROV, João Cláudio. UnB: um depoimento, *Cartas: falas, reflexões, memórias, Brasília* nº 1, p. 55-59, Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, 1991.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano Orientador da Universidade de Brasília**. Brasília: EdUnB, 1962.